**Faculdade Alfaunipac de Almenara**

Mantida pelo Instituto Educacional Alfaunipac

**Sidney de Oliveira**

**EMPREENDEDORISMO**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL - DESENVOLVIMENTO LOCAL INHAPIM**

**ENTREPRENEURSHIP**

**SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND LOCALDEVELOPMENT INHAPIM**

Artigo de trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Alfaunipac de Almenara.

Professor Orientador: Wallace Gomes Moraes

Inhapim

2022

**EMPREENDEDORISMO**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL - DESENVOLVIMENTO LOCAL INHAPIM**

**ENTREPRENEURSHIP**

**SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND LOCALDEVELOPMENT INHAPIM**

**Sidney de Oliveira[[1]](#footnote-1)**

**Wallace Gomes Moraes[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

Em momentos de crise econômica como a que vivemos hoje no Brasil e no mundo, quando as empresas tradicionais não dão mais conta de cumprir seus compromissos financeiros e sociais, os primeiros a sentirem o impacto dessa situação são os trabalhadores. Fica, então, como a única alternativa, para alguns, empreender. Empreender não é apenas abrir um negócio que traz resultado financeiro para seu criador, mas é, também, tomar uma atitude que possa mudar positivamente a vida de pessoas e, até mesmo, de uma comunidade. O Empreendedorismo Social pode ser uma saída para reduzir a tamanha desigualdade em que vivemos e promover a dignidade humana para os socioeconomicamente excluídos do sistema, melhorando o desenvolvimento local em diversas regiões do Brasil e principalmente para os municípios considerados pequenos e com pouca oferta de emprego, como exemplo o município de Inhapim/MG. O Empreendedorismo Social é caracterizado pela criação de produtos e serviços que tem o foco principal na resolução, ou minimização, de problemas em áreas como educação, violência, saúde, alimentação, meio ambiente, etc. Mais do que obter o simples lucro, o objetivo destas empresas é gerar transformação nas comunidades em que estão inseridas. O faturamento adquirido é investido em ações que possam aumentar o impacto e promover o bem-estar do público. O Desenvolvimento Local pode ser percebido por meio de duas variáveis, tais como: a melhoria na qualidade de vida das pessoas que residem em um determinado local, bem como para as pessoas que futuramente viverão nestes locais .

**ABSTRACT**

In times of economic crisis like the one we are experiencing today in Brazil and around the world, when traditional companies are no longer able to meet their financial and social commitments, the first to feel the impact of this situation are the workers. It remains, then, as the only alternative, for some, to undertake. Entrepreneurship is not just opening a business that brings financial results for its creator, but it is also taking an attitude that can positively change the lives of people and even a community. Social Entrepreneurship can be a way out to reduce the huge inequality in which we live and promote human dignity for the socioeconomically excluded from the system, improving local development in several regions of Brazil and especially for municipalities considered small and with little job offer, as an example the municipality of Inhapim/MG. Social Entrepreneurship is characterized by the creation of products and services that have the main focus on solving, or minimizing, problems in areas such as education, violence, health, food, environment, etc. More than simply making a profit, the objective of these companies is to generate transformation in the communities in which they operate. The revenue acquired is invested in actions that can increase the impact and promote the public's well-being. Local Development can be perceived through two variables, such as: the improvement in the quality of life of people who reside in a certain place, as well as for people who will live in these places in the future.

**1 INTRODUÇÃO**

Empreender, de forma geral, é uma ação complexa que cada vez mais pessoas discutem e experimentam. Existem empreendedores em todos os tempos e lugares, desde o início da história da humanidade. Sem eles não teríamos chegado ao nível de desenvolvimento em que estamos hoje. Em momentos de crise econômica como a que vivemos hoje no Brasil e no mundo, quando as empresas não dão mais conta de arcar com os seus o compromissos financeiros e sociais, os primeiros a sentirem o impacto dessa situação são os trabalhadores que perdem seus empregos, mas, precisam manter o padrão e a qualidade de vida, conquistados para si e familiares. Surge, então, para alguns como uma única alternativa, empreender. Empreender não é apenas criar um negócio que gera lucros e trás resultados financeiros a seus realizadores. Empreender é, também, tomar atitudes capazes de trazer uma mudança de uma situação na vida de pessoas e, até mesmo, de uma comunidade.

A iniciativa de empreender é cada vez mais atrativa, porém é importante frisar que o empreendedorismo está diretamente relacionado com o risco do empreendimento. Portanto, é comum os empreendedores encontrarem muitas dificuldades na sua trajetória empreendedora. Assim, é necessário que o empreendedor adquira uma série de competências como, por exemplo, a persistência, para conseguir atingir suas metas e objetivos.

Algumas características são essenciais para compor o perfil do empreendedor, segundo o SEBRAE; gosto pela área em que atua; visão do futuro; coragem para assumir riscos; responsabilidade; facilidade de comunicação e expressão; capacidade de liderança; habilidade de trabalhar em equipe; saber ouvir as pessoas; capacidade de organização e planejamento; criatividade; interesse em buscar novas informações, soluções e inovações para o seu negócio.

As pessoas valorizam a ideia de empreender pelo fato do empreendedorismo estar ligado à criação e realização dos sonhos dos empreendedores ou uma forma de sobrevivência. As motivações para as pessoas empreenderem são diferentes e por essa razão, há diferentes formas de empreender, como, por exemplo, através de seu próprio negócio, dentro das grandes empresas ou com um propósito social, que hoje é chamado de empreendedorismo social.

Neste trabalho tratamos de um modo de empreendedorismo, que não é novo, mas que ganhou um novo formato a partir das últimas décadas - o Empreendedorismo Social. Tem a atenção da sociedade, em todo o mundo, num momento em que, estranhamente, apesar do aumento da produção mundial de alimentos e de todo o desenvolvimento social e tecnológico, a pobreza persiste em assolar populações inteiras em países em desenvolvimento e, até mesmo, em avançar em várias regiões do planeta. O Empreendedorismo Social tem por finalidade intervir e transformar a vida de pessoas e de comunidades que estão em situação de vulnerabilidade social e não são assistidas pelos governos que, nas últimas décadas, tem reduzido a aplicação de recursos em políticas públicas na área social.

O Desenvolvimento Local, se dá através de um processo de desenvolvimento sócio econômico e de quebra de paradigmas (cultura social), a partir de uma população local que busca melhorias na sua qualidade de vida usando como alavanca seus ativos e suas potencialidades. A discussão aqui desenvolvida tem como finalidade demonstrar o poder das localidades quando suas potencialidades são alavancadas e fomentadas na tentativa de alcançar uma melhor condição estrutural para estas localidades. Seja desenvolvendo projetos sociais, estimulando e assistindo projetos já existentes ou criando novos projetos externos.

O segredo do desenvolvimento é conquistar e seduzir as outras pessoas, pois tudo depende unicamente delas. São as pessoas que fazem toda a diferença, que fazem tudo acontecer, mesmo não sendo muitas. Elas sabem que é preciso acreditar em si mesmas, ter auto confiança e auto estima, quer dizer, gostar de si e confiar na sua própria força de vontade, nos seus próprios talentos. Mas também sabem que é preciso acreditar no outro, confiar no outro, reconhece-lo como sujeito, como alguém dotado de potencialidades e portador do direito às mesmas oportunidades. Porque nisso reside a base da cooperação e da reciprocidade. São pessoas que sabem o valor da autenticidade e que nos dizem de muitos modos: seja você mesmo, nem mais, nem menos, assim conhecerão um pouco das associações do município de Inhapim que desenvolvem um trabalho em grupos familiares, buscando melhor de qualidade de vida, aumentando a renda financeira de toda comunidade.

**2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste trabalho foi estudo bibliográfico, pesquisas bibliográficas na internet, em livros e artigos científicos publicados. Pesquisa nas associações comunitárias do município de Inhapim, entrevistas com a Presidente do CMDRS de Inhapim, Secretaria de Agricultura do Município e Diretora do Departamento de Cultura.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

**3 REVISÃO DA LITERATURA**

**3.1 Empreendedorismo**

**3.1.1 Conceito**

Na atualidade, o cenário comercial tem passado por inúmeras mudanças, inclusive no que tange à competitividade existente entre as organizações. Para vencer esses desafios e enfrentar todas as mudanças, as empresas precisam se manter competitivas no mercado, utilizando o empreendedorismo como uma estratégia de destaque entre as demais. Empreender visa uma maior exploração criativa e inovadora acerca das oportunidades de satisfazer as necessidades dos clientes, assumindo riscos de forma sistematizada e, principalmente, ter coragem para enfrentar os desafios e mudar o caminho quando necessário.

Vejamos alguns conceitos de empreendedorismo;

Segundo *Dornelas (2005, p.39),* “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”.

*Froes e Melo Neto (2002, p.9),* define que o empreendedorismo, “É um processo dinâmico pelo qual indivíduos identificam ideias e oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, transformando-as em empreendimentos e, portanto, reunindo capital, trabalho e outros recursos para a produção de bens e serviços”.

Para *Leite (2010),* o empreendedorismo pode ser definido como o ato de criar um valor para a união entre as pessoas e organizações, fazendo com que elas trabalhem juntas desde a criação até a implementação de uma concepção ou ideia.

*Menezes (2013),* o empreendedor é a pessoas que possui iniciativa na promoção do empreendimento partindo de um comportamento baseado na criatividade e na inovação, transformando contextos e estimulando a colaboração de todos.

**3.1.2 Origem**

Desde os primórdios da evolução humana, o homem primitivo já detinha atitudes empreendedoras conforme suas necessidades exigiam, ora fosse para sua sobrevivência, ora para construir objetos ou ferramentas uteis na caçada por exemplo. De acordo com Dolabela (2008), o empreendedorismo não pode ser considerado algo novo ou um modismo, pois existe desde a primeira atitude inovadora do homem, sempre visando a melhoria do seu relacionamento com os outros ou com o ambiente em que vivia.

O termo “empreendedor” deriva da palavra francesa *entrepeneur*, que significa ‘aquele que intermedia’. Usada pela primeira vez em 1725 pelo economista irlandês Richard Cantillon, a palavra designava os indivíduos que assumiam riscos em prol dos seus desejos ou de melhores condições e oportunidades.

Segundo pesquisas do SEBRAE (2007), a primeira definição de empreender dentro do nível intermediário foi representada por Marco Polo, que tentou estabelecer diversas rotas comerciais em busca de especiarias no Extremo Oriente. Ele assumia a função de empreendedor quando assinava contratos com pessoas mais abastadas de recursos e corria os riscos por essas pessoas na busca de novas oportunidades. Riscos esses na esfera física e emocional. Marco Polo fazia a intermediação entre o comprador e o produto necessitado, assumindo todos os riscos no lugar do primeiro.

Ainda segundo a pesquisa do SEBRAE (2007), na Idade média o termo servia para descrever tanto os participantes quando o administrador de grandes projetos e construções. Nesse mesmo período, os empreendedores não assumia riscos, haja vista que os recursos com que trabalhavam eram ofertados pelo governo. Como exemplo, podem ser citados os clérigos, que se encarregavam das obras arquitetônicas desenvolvidas e idealizadas pelo governo, sendo que este dava todos os recursos necessários para a concretização desses projetos.

No início do século XVI, os europeus saíam desbravando o mundo, sendo esse período reconhecido até os dias atuais como a era das grandes navegações. Eles expandiam suas missões empreendedoras em todos os continentes do mundo. O trabalho humano, baseado em inteligência, eficácia e criatividade do homem, cresceu de uma forma ampla e constante, fazendo com que surgisse o mercantilismo, com o objetivo de dar vazão ao acumulo de tudo o que era produzido, como alimentos e mercadorias (SEBRAE 2007).

No século XVII, Cantillon desenvolveu uma das primeiras teorias acerca o empreendedor, sendo considerado, dessa forma, o criador do termo. Segundo SEBRAE (2007), ele via o empreendedor como alguém que assumia todos os riscos, como os comerciantes que compram mercadorias por um valor determinado e revendem conforme demanda do mercado ou da economia.

Em meados do século XVIII, o empreendedor foi diferenciado do investidor de risco mediante o processo de industrialização ocorrido no mesmo período. No final do século XIX, o empreendedor e o gestor confundiam, pois ambos organizavam, dirigiam, controlavam e planejavam as tomadas de decisões das empresas (SEBRAE, 2007).

De acordo com Dornelas (2008), esse tipo de confusão entre empreendedor e gerente era constante, pois quando analisados sob o viés econômicos, eles possuem as mesmas funções dentro das organizações. Somente no século XX que o empreendedor passou a ser visto como uma pessoa inovadora e capaz de criar novos conceitos, desenvolvendo produtos e serviços que atendiam as demandas da sociedade de forma satisfatória e, ao mesmo tempo, criativa.

**3.1.3** **Tipos de Empreendedorismo**

As motivações para as pessoas empreenderam são diferentes e por essa razão, há diferentes formas de empreender como, por exemplo, *através de seu próprio negócio, sendo informal ou normal, e dentro das grandes empresas, que é chamado de intraempreendedorismo. Além dessas três formas citadas, é possível empreender com um propósito social ou no terceiro setor, nas organizações não governamentais, recentemente vem sendo chamado de empreendedorismo social (DORNELAS, 2014).*

 O empreendedorismo informal, para Dornelas (2005), que é o empreendedorismo por necessidade é aquele que se aventura por falta de opção, por estar desempregado e por não ter alternativas de trabalho. Na maioria dos casos, os negócios criados são informais, sem um planejamento prévio adequado e às vezes fracassam de forma rápida, elevando o índice de mortalidade das empresas.

 Com a revolução proporcionada pela inovação tecnológica, a quantidade de informação à disposição das pessoas e a velocidade das mudanças nunca foram tão grandes. Com o avança da tecnologia está sendo permitido que as pessoas empreendam com custo muito baixo e com um sócio ou, até mesmo, sozinhas. Esse tipo de empreendimento é chamado de “startup” que geralmente são negócios tecnológicos de alto impacto com um potencial maior de serem replicáveis e estáveis. (DORNELAS. 2014)

O empreendedorismo nas grandes empresas também tem sido bastante valorizado no mercado. Algumas empresas, principalmente norte americanas, incentivam seus funcionários a empreenderem dentro da organização premiando as boas ideias. A General Eletric (GE), por exemplo, estimula os funcionários a apresentarem ideias inovadoras oferecendo uma participação nos lucros referente as ideias criadas, chamado de intraempreendedorismo. (DRUCKER, 1986).

Além do empreendedorismo (informal e startups) e do intraempreendedorismo, há um campo em crescimento que é o “empreendedorismo social”, que difere do empreendedorismo corporativo. É uma forma diferente de empreender por ter uma missão explícita de causar impacto social.

Dentro das quatro diferentes maneiras de se empreender (empreendedorismo informal, startups, intraempreendedorismo e empreendedorismo social) são importantes saber como cada empreendedor atua.

David McClelland (1972 apud Costa, 2010) desenvolve seus estudos baseando-se na intermediação entre a mudança de um sistema baseado em valores tradicionais para um sistema de valores de caráter empreendedor. Assim sendo, a identificação das características e habilidades mais relevantes dos empreendedores é fundamental para o êxito dos empreendimentos. De acordo com os estudos identificados com esta abordagem, apesar dos contextos e circunstâncias serem diferentes, as características mais destacadas dos empreendedores podem ser as mesmas.

**3.1.4 Características do Empreendedor**

Segundo (CASTANHAR apud COSTA, 2010, p.45):

* Valores e cultura do empreendedorismo adquiridos por meio de um modelo empreendedor durante a juventude;
* Tenacidade e capacidade de tolerar ambiguidades e incertezas;
* Experiência em negócios;
* Diferenciação;
* Intuição;
* Envolvimento (os empreendedores são trabalhadores incansáveis;
* Assumem correr riscos moderados;
* Sonhadores realistas (visionários);
* Imaginativos;
* Líderes;
* Busca de resultados;
* Trabalham em rede;
* Possuem seu próprio sistema de relações com os funcionários;
* Controlam o comportamento das pessoas ao seu redor
* Aprendizagem por meio de seus próprios padrões

 Apesar das características dos empreendedores serem similares, o quadro a seguir apresenta alguns caminhos possíveis ao empreendedor, ou seja, empreender não é algo estático, e a mesma pessoa pode fazê-lo de várias maneiras em momentos distintos ao longo da vida.

|  |
| --- |
| **COMPARAÇÃO ENTRE TIPOS DE EMPREENDEDORES** |
|  | **Empreendedor Informal** | **Empreendedor Normal** | **Empreendedor Social** | **Intraempreendedor** |
| **Ganho $** | Precisa para sobreviver e almeja ganhar. | È um dos seus objetivos principais, apesar de nem sempre falar sobre o assunto. | Não é seu objetivo; visa apenar ter um salário ou tem outra fonte de renda. | Faz parte de suas metas, mas o principal é crescer na carreira. |
| **Nível de Autonomia** | Alto, mas sem garantia de resultado. | Alto, mas, conforme a empresa cresce, precisa delegar e evitar o excesso de controle. | Médio, pois dificilmente realiza as ações almejadas sem o envolvimento de outras pessoas/entidades. | Parcial, pois depende da empresa e de sua posição hierárquica; nunca será total, pois sempre haverá alguém a prestar contas. |
| **Nível de Risco** | Baixo, já está em situação limítrofe. | Alto, pois se envolve de corpo e alma, comprometendo geralmente mais do que imaginava inicialmente para fazer o negócio acontecer. | Baixo, mais pode ser frustrante não consegui colocar em prática o que almeja. | Alto, se a cultura corporativa não incentivar o empreendedorismo; médio mesmo em empresas empreendedoras. |
| **Dedicação ao Trabalho** | Parcial, trabalha o suficiente para garantir o sustendo do dia. | Total, muitas vezes confundido e não sabendo separar adequadamente momentos de trabalho, lazer e vida pessoal e familiar. | Parcial, caso tenha outras fontes de renda, integral, caso o foco seja o social. | Acima do normal se comparada à de funcionários que não abraçam o empreendedorismo. |
| **Trabalho em Equipe** |  Geralmente envolve a família, mas também pode ser só. | Se não tiver uma equipe competente de pessoas que complementem seu perfil, sua empresa não crescerá. | Primordial para o sucesso da iniciativa. | Fundamental para colocar suas ideais em prática e cumprir metas. |
| **Recursos para Iniciativa** | |Não possui, usa apenas o conhecimento tático. | Recursos próprios ou de família, financiamentos. | Próprios, família, de amigos, doações de empresas e governo, etc. | Da própria empresa ou externos à empresa. |
| **Objetivo** | Não possui, crê na sorte. | Realização pessoal, contribuir para a economia. | Mudar o mundo e inspirar outras pessoas a fazer. | Crescer na empresa, obter promoção, ser reconhecido.  |

*Figura 1: Comparação entre tipos de empreendedores*

Além desses tipos de empreendedores, como descreve Dornelas (2014), existem outros tipos de empreendedores, como: os empreendedores públicos, individual, do conhecimento, cooperado, de franquia e de dentro de empreendedor normal há os empreendedores seriais, que empreendem em diversos setores.

* 1. **Empreendedorismo no Brasil**

O Empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, principalmente a partir da década de 90 e hoje ser um empreendedor é quase um imperativo, pois por trás de novas ideias que vem revolucionando a sociedade, há sempre um visionário, que com seu talento, somado à, planejamento e capacidade de implementação, é responsável por empreendimentos de sucesso.

Para muitos brasileiros o empreendedorismo já não é uma palavra desconhecida (DORNELAS, 2014). Jovens, adultos e até crianças já ouviram falar, leram em algum lugar ou de alguma forma empreendem no seu dia a dia. Para Dornelas, empreender é a realização máxima dos sonhadores que almejam ver seus sonhos realizados. Dessas forma, empreender não necessariamente está ligado à criação de um próprio negócio. Alguns empreendem em grandes empresas ou até mesmo em algumas fases da vida.

A *Global Entrepreneur Monitor* (GEM), consórcio internacional que avalia anualmente a atividade empreendedora no mundo, ser do seu próprio negócio é um dos três principais sonhos do brasileiro, atrás apenas de comprar a casa própria ou viajar pelo Brasil. A maioria dos entrevistados afirma não ter medo de fracassar, o que é fundamental no processo de empreender. Igualmente importante para o empreendedor ter sucesso é o investimento em sua capacitação e a permanente busca por um diferencial nos seus produtos e ou serviços.

Segundo o [SEBRAE](https://atendimento.sebrae-sc.com.br/), o Brasil é destaque no quesito empreendedorismo, ficando a frente, inclusive, da China. O órgão afirma ainda que existem cerca de [52 milhões de empreendedores no país se dedicando ao próprio negócio](https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/). O panorama completo, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, sobre o processo de abrir empresas e novos negócios no Brasil, principalmente quando se fala em empreender em pequenos negócios, você confere a seguir.

* 1. **Empreendedorismo Social**

**3.3.1 A Evolução do Empreendedorismo Social**

 O histórico do empreendedorismo social praticamente se confunde ao do empreendedorismo propriamente dito, porém pode-se diferenciá-lo, na origem da palavra “caridade” de origem latina, caritas, significando amor ao próximo, beneficência e da palavra “filantropia” de origem grega, significando boa vontade para com as pessoas.

 Agostini (apud Hudson 1999) afirma que, “Entretanto com o crescimento das primeiras vilas e cidades e o movimento de pessoas para longe de suas famílias, novas formas de auxílio social eram necessárias”. As primeiras civilizações egípcias desenvolveram um severo código moral com base na justiça social.

 Esse código encorajou as pessoas a ajudar os outros em suas necessidades – por exemplo, ao transportar um pobre para o outro lado do rio sem cobrar. “O próprio faraó es ao dar abrigo, pão e roupas para os pobres quase 5.000 anos atrás.”

 A caridade esteve sempre relacionada com as organizações religiosas. Os judeus promoviam a ideia de que os pobres tinham direitos e os ricos deveres, já no mundo islâmico a filantropia foi usada para montar grandes hospitais. Mas foi por volta de 1869 que surgiram as grandes inovações do bem estar humano, que se tornaram depois organizações do terceiro setor, sendo uma forma aceita de trabalho, isto é, disciplinou as necessidades das pessoas em uma abordagem estratégica.

 Nos dias atuais a vida está cada vez mais competitiva no meio social e financeiro, muitas pessoas e inclusive jovens não conseguem entrar para o mercado de trabalho por vários motivos, as vezes por falta de oportunidade ou até mesmo por falta de conhecimento, grande parte da sociedade são formadas por comunidades onde residem pessoas que não tem fácil acesso à educação, saúde, emprego, esportes e enfrentam até à fome, muitos se envolvem com drogas, normalmente essas pessoas possuem dificuldades social e financeiras, muitas se enquadram na linha da pobreza. Para isso são criados os projetos sociais com a intenção de ajudar, motivar, influenciar e suprir essas necessidades pessoais desenvolvendo ações que possam agregar valor na vida dessas pessoas e da sociedade, para que elas tenham a oportunidade de conhecerem novos caminhos e influenciarem as pessoas ao redor de forma positiva.

 Um empreendedor social visa o desenvolvimento de pessoas de baixa renda, tentando resolver ou amenizar problemas sociais através de suas iniciativas inovadoras, mobilizando recursos ou até mesmo iniciando com os próprios recursos, deixando de lado o retorno financeiro investido, podendo tornar uma associação ou entidade auto sustentável.

 É extremamente importante o desenvolvimento de projetos sociais dentro das comunidades, tanto agrega valor para o empreendedor, para a comunidade, para a sociedade, para o meio ambiente, além de ser algo extremamente satisfatório que é poder ajudar o próximo colaborando o desenvolvimento social e local.

**3.3.2** **Conceito**

 Segundo RAO, (2015) o empreendedorismo social é um processo que envolve pessoas que aplicam os seus conhecimentos e experiências profissionais a favor do outro, a fim de colaborar, visando além do lucro. A importância da integração das pessoas e suas habilidades no empreendedorismo social fortalecem a essência e ampliação dessas práticas na sociedade, que visa o impacto social sem ter como no que é comum, a receita como a visão primária pela execução e disponibilização de uma atividade.

 Melo Neto & Fróes, (2002) diz que o empreendedorismo social trata-se de uma nova busca na qual o negócio deixa de almejar o objetivo clássico dos negócios tradicionais passando a direcionar o foco de atuação à sociedade, envolvendo em seu plano de ação o governo, setor privado e a comunidade que são setores que detém um papel fundamental de transformação e poder de impacto.

 O empreendedorismo social, de acordo com Oliveira (2004, p.16), trata-se de: uma arte e uma ciência, um novo paradigma e gestão social, e um indutor de auto-organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação social, do desenvolvimento humano, do empoderamento dos cidadãos, do capital social, com vistas ao desenvolvimento local integrado e sustentável.

 O mundo atual sofre com diversos problemas sociais e isso impacta muito de forma negativa as pessoas mais jovens que estão procurando se desenvolverem e estão lutando para construir suas vidas, infelizmente esses jovens e muitas outras pessoas não tem acesso a muitas coisas que poderiam ajudar na formação e no desenvolvimento desses, para que eles possam atingir seus objetivos futuros.

 A variedade de problemas sociais nos tempos atuais segundo Silva, Moura e Junqueira (2015, p.122) exige (...) esforços na busca de soluções. Vencer a pobreza não significa criar nichos de mercado que insiram os cidadãos nas práticas de consumo, mas sim, criar condições para a emancipação e o desenvolvimento humano.

**3.3.3 Objetivos**

O empreendedorismo social tem como objetivo suprir a necessidade das pessoas ou de determinado local, podendo assim dar a essas pessoas acesso a coisas que antes não se tinha acesso, dessa forma o empreendedorismo social também contribui no combate à desigualdade social.

Nesse sentido, Oliveira (2004) afirma que o empreendedorismo social trata-se de uma ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento, o que se relaciona com a fala de Silva (2010) ao afirmar que o empreendedorismo social tem como foco principal reduzir ou mesmo acabar com as desigualdades sociais e econômicas a partir da criação de negócios sociais, fontes de renda que gere não só dinheiro, mas também melhorias em todos os setores existentes em uma sociedade.

* + 1. **Características**

**Inovação –** o que já foi feito para reduzir as desigualdades sociais, certamente não surtiram os efeitos desejados. O empreendedor social precisa desenvolver algo inovador para resolver os problemas da sociedade. A inovação é uma das características mais importantes para empresas que atuam no empreendedorismo social.

**Lucro com responsabilidade** – o empreendedorismo social usa seu lucro para expandir o negócio visando impactar ainda mais pessoas e comunidade. O lucro, nesse sentido, não vira um ganho pessoal, mas sim coletivo.

**Impacto de longo prazo** – o produto/serviço de uma empresa social tem um impacto de longo prazo na sociedade, já que mudanças sociais demoram realmente serem observadas.

**Gestão profissional**  - todo empreendedor precisa ter ciência da importância de uma gestão eficiente para ter um negócio de sucesso.

**Atuação local** – atue localmente para agir globalmente, significa que o empreendimento deve fazer a diferença nas comunidades, melhorando a qualidade de vida, inserido e inspirando novas ações.

**Inspiração –** os grandes diferenciais dos empreendedores sociais são a sua motivação e capacidade de inspirar mudanças.

**Inclusão** – promover a inclusão das pessoas com algum tipo de limitação a sociedade.

* + 1. **Benefícios**

Os benefícios do empreendedorismo social para a população como um processo de transformação da sociedade (Neto e Froes 2002):

* Aumento do nível de conhecimento da comunidade local com relação aos recursos existentes, capacidades e competências disponíveis em seu meio;
* Aumento do nível de consciência da comunidade em relação aos seu próprio desenvolvimento;
* Mudança de valores das pessoas que são sensibilizadas, encorajadas e fortalecidas em sua autoestima;
* Aumento da participação dos membros da comunidade em ações empreendedoras locais;
* Transformação da população em proprietária e operadora dos empreendimentos sociais locais;
* Inclusão social da comunidade;
* Busca de maior autossuficiência pelos membros da comunidade local;
* Melhoria da qualidade de vida dos habitantes.
	1. **Desenvolvimento Local**

**3.4.1 Conceito**

O desenvolvimento é visto como algo que vai além das questões econômicas, podendo ser percebido por meio de duas variáveis, tais como: a melhoria na qualidade de vida das pessoas que residem em um determinado local, bem como para as pessoas que futuramente viverão nestes locais (PAULA, 2008). Seguindo esta lógica, Moura (1998) entende que o desenvolvimento local ocorre em uma localidade específica, podendo ser uma região, uma cidade ou um bairro, e que os empreendedores locais agem de modo prático nos âmbitos público e/ou privado, visando potencializar a economia e as condições de vida das pessoas dessas localidades.

Já para Knoop (1996) as iniciativas locais financiadas pelas pequenas e médias empresas são as principais responsáveis pelo desenvolvimento local de longo prazo, destacando ainda o papel da governança pública local. Wolfe (1992) apresenta alguns elementos fundamentais para construção de um “desenvolvimento social sustentável” e enfatiza a aplicação de estratégias administrativas para o enfrentamento de problemas coletivos de uma comunidade. Dessa forma o autor questiona qual é o tipo de desenvolvimento desejado e destaca a importância de abordar o social, o econômico e o político com a mesma relevância entre si.

Certas estratégias de desenvolvimento local são apontadas por Barquero (1993) visando reorganizar o sistema de produção, aumentando vagas de emprego e de oportunidades, por meio da criação de políticas públicas locais. Nas percepções de Barquero (2001) o desenvolvimento local faz parte de um processo, no qual as potencialidades locais passam a servir de meios para disponibilizar novas oportunidades ou postos de trabalho, assim, transformações internas permitem que haja uma elevação econômica em determinada região. O ideal é que essa elevação econômica seja duradoura, oportunizando vagas de emprego, capacitação de mão de obra, entre outros.

Para Dowbor (1996), o desenvolvimento local é uma questão que vai além das ações da administração pública municipal, dependendo de ações práticas e da interação dos setores da sociedade, em benefício de interesses coletivos. A respeito dos fatores determinantes para alcançar o desenvolvimento local, alguns autores buscam entender as experiências vivenciadas pelos governos municipais de cada região, assim, Dowbor (1996) salienta os esforços desses administradores públicos na elevação de renda das pessoas, por meio da disponibilização de postos de trabalho, analisando-se os interesses coletivos da comunidade.

Na mesma linha, Pacheco (1993) aponta para a articulação entre governança pública e atores locais, a exemplo disso o autor cita a criação dos distritos industriais, oriundos da década de 1970. Neste contexto as observações de Moura (1998) apontam que embora hajam limitações estruturais que podem dificultar o desenvolvimento local, existem brechas nos modelos de gestão que precisam ser explorados para que o desenvolvimento econômico da região seja possível, neste sentido a autora levanta questões relacionadas à possibilidade de financiamento de projetos, seja pelas finanças públicas locais, por captação de recursos, parcerias, cooperativas ou outras fontes de fomento, dependendo do tipo de iniciativa a ser implementada.

Outro ponto levantado por Moura (1998) remete a transparência das ações e utilização dos recursos. De acordo com Franco (2000) é necessária a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento local, assim os esforços iniciais devem estar pautados simultaneamente no capital social (resolução de conflitos, formação de redes) e, no capital humano, principalmente no empreendedorismo. Conforme Paula (2008), as pessoas que vivem em uma determinada localidade são os responsáveis diretos pelo desenvolvimento desta localidade. A medida que esses indivíduos se comprometem e se interessam pelas mudanças que podem ser ocasionadas, passam a adotar atividades práticas na identificação de estratégias e avaliação de resultados.

**3.5 Município de Inhapim**

**3.5.1 Etimologia**

A origem do nome da cidade vem do pássaro inhapim (Icterus cayanensis) nativo da região. Inhapim é uma palavra do tupi que significa “amanhece” ou “amanhecer”. A ave pertence à família icteridae e possui como características mais marcantes a plumagem negra com uma destacada marca amarela em cada asa. O ornitólogo e pesquisador Ronald Rocha afirma que o pássaro foi assim denominado pelos indígenas da região pela sua marca registrada, de cantar em bandos ao nascer do dia.

**3.5.2 História**

Em 1811, com a passagem de tropas de transporte de cargas, inicia-se a história de Inhapim, pois o local era caminho para Degredo de Cuieté. João Caetano, fundador de Caratinga, registra que ao descer o rio Caratinga se deparou com a desembocadura de um córrego ao qual chamou de São Silvestre. A fundação de Inhapim se deu em 1865, quando, no decorrer da Guerra do Paraguai, chegou à barra do ribeirão Santo Antônio, Joaquim José Ribeiro que, ao perceber a fertilidade da terra considerou-a propícia para o plantio de café. As primeiras safras boas e então, Joaquim e seu amigo José Ribeiro Veloso decidiram ficar no local.

Em 1880 Inhapim era um núcleo com população crescente. Destacam-se entre os primeiros moradores Francisco Silva, José Joaquim da Silva Pereira, José Francisco Furtado Torres e Teobaldo José Melo. O povoado surgiu em 1882, quando os moradores se reuniram e fundaram uma caixa comum, arrecadando duzentos e cinquenta mil réis em dinheiro, quantia com a qual a adquiriram uma pequena gleba de terra que, acrescida pela doação de 2 hectares, feita por Francisco da Silva e Teobaldo José de Melo constituiu o Patrimônio de São Sebastião de Inhapim. Em 1885 o patrimônio contava com 14 casas, das quais 3 de comércio, 1 farmácia, 1 oficina de funileiro e 1 capela.

Inhapim foi elevado a Distrito de Paz pelo Decreto de 21 de dezembro de 1890. Neste mesmo ano, foi instalado o Cartório de Paz de Inhapim, sendo seu primeiro escrivão Aquiles de Sá Quintela. Em 1938 foi elevado à município sob a administração de Guilhermino de Oliveira, tendo sido Antônio Fernandes, Filho o primeiro prefeito eleito. Sua posição geográfica foi fator determinante para o crescimento registrado a partir das décadas de 40 / 50. Em 1998 Inhapim foi desmembrado, perde os distritos de São Sebastião do Anta e São Domingos das Dores.

Na Década de 90, foi fundado o sindicato dos trabalhadores rurais de Inhapim. Seus fundadores foram Luis Marinho e seu filho Gilson Odilon Marinho.

**3.5.3 Hidrografia**

* [Rio Caratinga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Caratinga)
* [Córrego São Silvestre](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%B3rrego_S%C3%A3o_Silvestre&action=edit&redlink=1), com [cachoeiras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira) e [montanhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montanha)

**3.5.4 Rodovias**

* [BR-116](https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-116) corta a cidade.

**3.5.5 Curiosidades**

* [Festa do Inhame](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Festa_do_Inhame&action=edit&redlink=1), festa comemorativa em homenagem por ser considerada a capital do Inhame;
* [Partidos Políticos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partidos_Pol%C3%ADticos), tem sua rivalidade partidária dividida entre duas classes, os "Corta-Guelas" e os "Pica-Paus", onde os mesmo são encabeçados pelos partidos DEM e MDB, respectivamente. Esta divisão se faz antiga e divide fortes opiniões até os dias de hoje.

**3.5.6 Distritos**

O município é composto por dez [distritos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito), além da sede. São eles:

* [Bom Jesus do Rio Preto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Jesus_do_Rio_Preto)
* [Itajutiba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itajutiba)
* [Jerusalém](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jerusal%C3%A9m_%28Inhapim%29)
* [Macadame](https://pt.wikipedia.org/wiki/Macadame_%28Inhapim%29)
* [Novo Horizonte de Inhapim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Horizonte_de_Inhapim)
* [Santo Antônio do Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B4nio_do_Alegre)
* [São Tomé de Minas](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A9_de_Minas)
* [Tabajara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabajara_%28Inhapim%29)
* Januário
* Taquaral

|  |
| --- |
| **Localização** |
|  |
| Localização de Inhapim em Minas GeraisLocalização de Inhapim em Minas Gerais |
| Mapa de Inhapim |
| **Coordenadas** | [19° 32' 56" S 42° 07' 12" O](http://tools.wmflabs.org/geohack/geohack.php?pagename=Inhapim&params=19_32_56_S_42_07_12_W_type:city_region:BR) |
| **País** | [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) |
| [**Unidade federativa**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) | [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais) |
| [**Região intermediária**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_e_imediatas)[[2]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_DTB_2017-2) | [Ipatinga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Geogr%C3%A1fica_Intermedi%C3%A1ria_de_Ipatinga) |
| [**Região imediata**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_e_imediatas)[[2]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_DTB_2017-2) | [Caratinga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_e_imediatas_de_Minas_Gerais) |
| **Municípios limítrofes** | [Dom Cavati](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Cavati), [São Domingos das Dores](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Domingos_das_Dores), [São Sebastião do Anta](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o_do_Anta), [Imbé de Minas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imb%C3%A9_de_Minas), [Caratinga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caratinga), [Iapu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Iapu), [São João do Oriente](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_do_Oriente), [Ubaporanga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ubaporanga), [Tarumirim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarumirim), [Ipanema](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipanema_%28Minas_Gerais%29), [Pocrane](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pocrane) e [Alvarenga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alvarenga_%28Minas_Gerais%29) |
| **Distância até a**[**capital**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte) | 280 [km](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quil%C3%B4metro) |
| **História** |
| **Fundação** | [17 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/17_de_dezembro) de [1938](https://pt.wikipedia.org/wiki/1938) (82 anos)[3] |
| **Administração** |
| [**Distritos**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distritos_do_Brasil) | **10 Distritos** |
| [**Prefeito(a)**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prefeitura_%28Brasil%29) | Márcio Elias de Lima e Santos ([MDB](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Democr%C3%A1tico_Brasileiro_%281980%29), 2021 – 2024) |
| **Características geográficas** |
| [**Área total**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Territ%C3%B3rio)[[1]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_Inhapim-1) | 858,024 km² |
| [**População total**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Popula%C3%A7%C3%A3o)(estatísticas [IBGE](https://pt.wikipedia.org/wiki/IBGE)/2018[[1]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_Inhapim-1)) | 24 204 hab. |
| [**Densidade**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Densidade_populacional) | 28,2 hab./km² |
| **Clima** | [tropical](https://pt.wikipedia.org/wiki/Clima_tropical) ([Aw](https://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_clim%C3%A1tica_de_K%C3%B6ppen-Geiger)) |
| [**Fuso horário**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso_hor%C3%A1rio) | Hora de Brasília ([UTC−3](https://pt.wikipedia.org/wiki/UTC%E2%88%923)) |
| [**CEP**](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_Endere%C3%A7amento_Postal) | 35330-000 a 35333-999[[5]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-5) |
| **Indicadores** |
| [**IDH**](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano)([PNUD](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_o_Desenvolvimento)/2010[[6]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-PNUD_IDH_2010-6)) | 0,658 *— médio* |
| [**PIB**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_interno_bruto)([IBGE](https://pt.wikipedia.org/wiki/IBGE)/2016[[7]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_PIB_2016-7)) | [R$](https://pt.wikipedia.org/wiki/Real_%28moeda%29) 290 139,15 mil |
| [**PIB *per capita***](https://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_interno_bruto#PIB_per_capita)([IBGE](https://pt.wikipedia.org/wiki/IBGE)/2016[[7]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-IBGE_PIB_2016-7)) | [R$](https://pt.wikipedia.org/wiki/Real_%28moeda%29) 11 693,03 |
| **Outras informações** |
| [**Padroeiro(a)**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Orago) | [São Sebastião](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o)[[8]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapim#cite_note-8) |

*Figura 2: Localização do município de Inhapim – Google mapa*

**3.6 As Associações Comunitárias no Município de Inhapim**

Os Chamados Conselhos da Cidadania são fundados por Lei Ordinária e tem o papel, cada um no seu segmento, de propor ações, fiscalizar e muitas vezes deliberar sobre matérias que diz respeito a sua área de atuação. Entre os diversos Conselhos destacamos o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). A sua importância num município com as características de Inhapim é a grande presença da agricultura como parte fundamental dos sustento das famílias, que vivem em sua maioria na área rural e com característica de agricultura familiar.

Inhapim, município situado no Vale do Rio Doce, com uma área total de 858.024 quilômetros quadrados e conta com Distritos muito povoados na Zona Rural. Esta característica faz de Inhapim um município de agricultores familiares.

A história da formação das Associações tem um forte componente de origem nas Comunidades Eclesiais de Base, organizadas em nosso Município a partir do Movimento Boa Nova (MOBON), a partir do início da década de 70, com forte influência de religiosos como D. Hélder Câmara, trabalhando com o princípio de que o céu é possível mas ele se constrói aqui e agora, e se não temos o céu aqui não vai ter depois aqui. E o sentido era que as pessoas precisavam participar para construção de uma vida mais digna para todos e se fazendo uma opção clara pelos pobres. O MOBON, localizado no Município de Dom Cavati, através de cursos de preparação para o Natal e Semana Santa discutia nestes cursos de preparação uma visão religiosa (levando o conceito de oração como sendo de juntar a oração com a ação, a visão política (negando a aceitar as atitudes de privilégios que provocaria exclusões sociais) e a visão social (a soma de esforços e vida comum que levariam à concretização dos sonhos de uma vida melhor para todos). Estes conceitos adquiridos no MOBON eram repassados para as comunidades através de coordenadores que se deslocavam de uma a outra comunidade com cursos de preparação de base. Este movimento teve grande importância na organização das Associações por Córrego, carregada de disciplina e princípios.

Também foram de grande importância nas organizações dos produtores a EMATER, presente no Município a cerca de quatro décadas no município que sentindo o já existente sentimento de partilha nas comunidades trabalharam articulando políticas sociais que incentivaram e desaguaram na organização das primeiras Associações Comunitárias, naquela época com o nome de Conselhos.

Com a criação do PRONAF, programa Nacional da Agricultura Familiar, ao final dos anos 90 e seu grande fortalecimento nos anos posteriores, a EMATER juntamente com a Secretaria de Agricultura (na época Agricultura e Meio Ambiente) do Município articularam a criação do CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

 Os agricultores são organizado e se articulam por região, por Córrego, em Associações Comunitárias que tem o papel principal de representar os moradores de cada Córrego em suas demandas junto ao poder local e também procurar criar propostas e projetos que favoreçam um desenvolvimento com vistas a geração de emprego e renda e formação técnica na área rural.

O Conselho Rural de desenvolvimento Rural Sustentável de Inhapim foi fundado pela Lei Municipal 1.440/1998, em 29 de abril. Por lei compete ao CMDRS desde sugerir aos órgãos municipais e entidade privadas a adoção de medidas que melhorem a produção agropecuária e para a geração de emprego e renda, promovendo o entrosamento ente os poderes constituídos e os agricultores, além de ter também o papel de sugerir e avaliar as políticas públicas voltadas para os agricultores. O CMDRS é paritário e formado por membros do Executivo, da Câmara de Vereadores, dos representantes dos Bancos de Fomento da agricultura, da Emater e os representantes das diversas Associações locais.

 O CMDRS reúne-se, desde sua fundação toda primeira segunda feira do mês, faça calor, faça frio, faça chuva ou faça sol. O importante é que os agricultores, através de suas Associações valorizam tanto sua organização maior que as reuniões não precisam ser convocadas. Elas já existem na agenda das Associações.

A grande presença dos representantes dos pequenos agricultores nos Conselhos Comunitários, em número cada vez maior, fez com que suas pretensões fossem legitimadas na defesa de seus interesses. Além disso, por uma questão de reconhecimento de que o Município de Inhapim tem sua economia muito baseada na atividade rural e principalmente pela agricultura familiar, as instituições urbanas acabaram reconhecendo a importância do fortalecimento da agricultura familiar.

E foi através de um CMDRS forte e participativo que os agricultores tiveram o reconhecimento e articulação junto ao Banco do Brasil para o financiamento das atividades rurais desenvolvidas pelos agricultores familiares através da contratação do PRONAF D para o desenvolvimento das atividades pelos produtores. Mais tarde o PRONAF D , de custeio anual, também foram oferecidos outros tipos de financiamento como o MAIS ALIMENTOS voltados para a aquisição de maquinários, de gado leite, terreiros de café, entre outras atividades que contribuíram para o desenvolvimento da agricultura familiar no município. Com o nível de consciência adquirida pelas discussões no CMDRS, podemos dizer que a inadimplência do agricultor familiar em Inhapim, em financiamento do Banco do Brasil foi e é quase zero.

A primeira reunião do CMDRS aconteceu no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Inhapim, onde continua se reunindo. Esta primeira assembleia aconteceu no dia 31 de março de 1988 (portanto anterior ao próprio instrumento legal que cria o CMDRS – Lei ordinária datada de 29 de abril de 1998). Esta primeira reunião teve o comparecimento dos primeiros produtores que acreditaram no projeto, sempre assessorados pelo Engenheiro Agrônomo da Emater, Fernando César Ayres que desde então tem dedicado grande parte, talvez o maior tempo de seu trabalho, à articulação e manutenção deste projeto. A Ata desta primeira reuniões vai anexa.

A primeira Diretoria do CMDRS, eleita em reunião no dia 5 de maio de 1998 ficou assim constituída: Presidente Moacyr Costa e Oliveira (Associação do Macadame); Vice Presidente Rubens Pereira de Oliveira (Conselho do Córrego do Alegre); Secretária Maria das Dores Oliveira (funcionária municipal representando a Prefeitura); Vice Secretário José Divino Alves (Associação de Santa Terezinha); Tesoureiro Joesmar do Carmo Silva (Associação de São Silvestre); Vice Tesoureiro Joaquim Fernandes Batista (Associação do Jerusalém). Finalmente foram eleitos os membros do Conselho Fiscal: José Paulino Pereira, José Francisco de Moraes, Josafá Belmiro da Cruz, Orlandino Fernandes da Silva, Osmar José de Almeida e Carlos Antônio Moreira. O Regimento Interno do CMDRS foi apresentado e aprovado com algumas alterações na reunião do dia 04 de fevereiro de 1999.

 Existem no Município cerca de 40 Associações Comunitárias, todas registradas e com CNPJ. Algumas não tem se reunido, muito em função do período de pandemia que resultou em certa desorganização das Comunidades. Segue relação:

* Associação Comunitária de Agricultores e Artesãos do Distrito do Macadame – fundada em 26/09/1997
* Associação dos Agricultores Familiares do Córrego da Mangueira – fundada em 12/02/1997
* Associação dos Agricultores Familiares de Bom Jesus do Rio Preto – fundada em 07/05/2001
* Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Bonfim – fundada em 10/09/2003
* Associação Comunitária e Criativa do Córrego da Conceição – fundada em 08/02/1997
* Associação dos Agricultores Comunitários do Córrego do Soarim – fundada em 26/12/2000
* Associação de Mulheres Agricultoras do Córrego do Valão – findada em 20/10/2007
* Associação de Agricultores Familiares de Barra do Alvarenga – fundada em 30/10/1989
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego do Valão – fundada em 16/05/1998
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego da Serrinha – fundada em 09/11/2006
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego Boa Sorte Tabajara – fundada em 15/03/1999
* Associação Comunitária do Córrego do Cabral – fundada em 01/09/1990
* Clube de Mães de Bom Jesus do Rio Preto – fundada em 12/03/1992
* Associação Comunitária do Córrego Boa Sorte Pé da Serra – fundada em 16/09/1992
* Associação de Agricultores Familiares da Pedra Bonita – fundada em 16/03/2001
* Associação Comunitária Santa Terezinha – fundada em 14/06/1999
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego São Silvestre – fundada em 17/03/1998
* Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Barra Santo Antônio e Região – fundada em 22/12/2004
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego Santa Cruz – fundada em 03/11/1999
* Associação Comunitária de Produtores Familiares do Córrego das Bananeiras – fundada em 21/06/2000
* Associação de Agricultores Familiares da Comunidade de São Pedro no Córrego Santa Cruz e região – fundado em 29/08/2003
* Associação dos Agricultores Familiares do Córrego dos Granatos – fundada em 24/04/2007
* Associação Comunitária Criativa da Comunidade São Geraldo – fundada em 04/10/1994
* Associação Comunitária do Córrego Barracão e Boa Sorte – fundada em 05/05/2003
* Associação de Agricultores Familiares Nossa Senhora da Gloria – fundada em 26/11/2007
* Associação de Desenvolvimento Comunitário de Jerusalém – fundada em 04/08/1998
* Associação de Desenvolvimento Comunitário do Córrego Mato Grosso – fundada em 04/11/2003
* Associação de Agricultores Familiares do Córrego da Vila Marques – fundado em19/06/2007
* Associação Comunitária e Criativa do Tabajara e Córrego São Luiz – fundada em 31/10/2004
* Associativa Comunitária do Córrego do Pacheco – fundada em 26/05/1999
* Associação dos Agricultores Familiares Boa Fé – fundada em 22/05/2007
* Associação de Desenvolvimento Comunitária Bela Fama – fundada em 14/06/2000
* Associação Comunitária de São Tomé – fundada em 08/02/1997
* Associação Comunitária do Córrego Pita Fogo/Barreira – fundada em 08/11/1999
* Associação dos Agricultores Familiares do Córrego dos Brás – fundada em 29/08/1989
* Associação Comunitária Ricarte Pereira – fundada em 14/09/1999
	1. **Projeto Social Baruibão**

O que é o Projeto Social Baruibão?

Um projeto que engloba artes cênicas (teatro, circo, música, dança e percussão). Que tem seu principal objetivo inclusão social e geração de renda através da arte.

Esse projeto tem uma história de 04 anos, criado em 2017 no município de Inhapim com excelentes resultados alcançados.

*Metodologia*: os educadores vem a sede do projeto, onde recebem aulas teóricas e práticas dos técnicos, e assim tornam-se multiplicadores em outras regiões com nossa supervisão e acompanhamento. Essa supervisão acontece através de visitas técnicas e online, onde pode-se verificar o desenvolvimento dos alunos e multiplicadores.

*Técnicas*: acrobacia de solo, parada de mão, pirâmides em grupo e individual, equilíbrio de perna de pau, monociclo e malabares, aéreos em tecido, trapézio e corda, música e percussão, técnicas e jogos tetrais.

*Metas*: assessoria e implementação do Projeto Baruibão circo e artes; criar e orientar multiplicadores da arte; capacitar e ensinar educadores de educação física e outros interessados em artes circenses buscando a multiplicação da técnica e implementação desse projetos em outros municípios; fazer o projeto ser reconhecido regionalmente, buscando resultados socias, tornando-se um gerador de rendas e economia criativa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou demonstrar que a importância do Empreendedorismo, Empreendedorismo Social como fator de Desenvolvimento local, é um comportamento que possibilita a expansão do negócio e maximização do impacto na sociedade. Acredita-se, diante do referencial teórico e exemplos apresentados sobre o tema que sustenta a possibilidade de utilização dessas práticas como ações inovadoras na gestão e condução dos negócios, que o objetivo de compreender como o Empreendedorismo e o Empreendedorismo Social agregam valores nos negócios de impacto social e no desenvolvimento local de uma região, uma Comunidade.

A contribuição mais relevante é de natureza teórica, pois durante a realização da pesquisa, constatou-se a necessidade de estudos relacionados a empreendedorismo, empreendedorismo social e desenvolvimento local, para motivação e ampliação das atividades como modelo de gestão organizacional.

Conclui-se que o empreendedorismo e o empreendedorismo social, bem aplicado se transformam em agentes de mudanças e transformações positivas, concedendo acesso e impacto na vida das pessoas e gerando reconhecimento e o fortalecimento das ações. O privilégio da aplicação do modelo de gestão consciente a fim de corresponder às perspectivas sociais, é um mercado de necessidade e oportunidades e que influencia no desenvolvimento econômico e social agenciando as necessidades e carências de todos.

Diante a importância do empreendedorismo social para o desenvolvimento local foi analisado e demonstrado com os impactos e as mudanças para o crescimento junto com as adaptações dos tipos de desafios existentes através de metodologias utilizadas neste trabalho se fez por meio de referências bibliográficas em livros e artigos científicos.

Ao finalizar este trabalho ficou comprovado à importância dos empreendedores, que nem sempre são eles que tem a ideia mas são as que desenvolvem e assumem os riscos, sozinho nada é possível mas com ao apoio de pessoas ou grupos pode ser desenvolvido grandes projetos visando o melhor para uma sociedade carente de recursos.

Referente a uma das várias questões sobre o empreendedorismo social, pesquisei a importância desenvolvimento local para a comunidade, para várias famílias em situação de vulnerabilidade, e citei exemplos de projetos e associações que desenvolvem o trabalho social no município de Inhapim.

**REFERÊNCIAS**

**BARQUERO, Antônio Vázquez**. Desenvolvimento Local: Novas Dinâmicas na Acumulação e regulação do Capital, Porto alegre, 1995.

**DEES, J. Gregor**. O significado de empreendedorismo social, 2015.

**Departamento de Cultura**, Terezinha Ribeiro, Projetos Socias, Município de Inhapim/MG, 2021.

**DOLABELLA, F. O Segredo de Luísa** – Rio de Janeiro, 2008.

**DORNELAS, José Carlos de Assis**. Transformando Ideias em Negócios – 2ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

**DORNELAS, José Carlos de Assis.** Os dez mandamentos do empreendedorismo. Entrevista à Revista Carreira & sucesso, 2010.

**DOWBOR, Ladislau**. Desenvolvimento e Ações do Governo Local, São Paulo, 1996.

**DRUCKER, P. F.** Inovação e Espírito de Empreendedor – São Paulo; Pioneira, 1986.enascebrasil.com.br

**DUTRA, Valvim**. Acorda Brasil. Disponível em www.renascebrasil.com.br.

**FROES, César; MELO NETO, Francisco Paulo de**. Empreendedorismo Social – Rio de Janeiro; Qualitymark, 2002.

**LEITE, E**. O Fenômeno do Empreendedorismo,, 2010.

**MELO, Francisco; Froes, César**. “Empreendedorismo Social; a transição para a sociedade sustentável”. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002.

**MOURA, Paulo C**. Rio de janeiro, 2010.

**OLIVEIRA, Edson**. Empreendedorismo Social no Brasil, 2004.

**VERGA, Everton. SILVA, Luiz Fernando Soares**. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens, EGEPE, 2014.

**SEBRAE –** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2015.

**Secretaria Municipal de Agricultura de Inhapim**, Nádia de Oliveira Rocha, Município de Inhapim/MG, 2021.

**Departamento de Cultura de Inhapim,** Terezinha Ribeiro, Município de Inhapim/MG, 2021.

1. Acadêmico de Administração Sidiney de Oliveira [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Orientador – Email: moraes.wallace@bol.com.br [↑](#footnote-ref-2)